



**EMBRAPA**

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA  
DE ÂMBITO ESTADUAL DE PORTO VE  
LHO.

BR-364, Km 5,5 - Cx. Postal 406  
78.900 - PORTO VELHO - RONDÔNIA

ISSN 0101-7039

OK  
FOL  
1719

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 37

Abr/83

01/05

## AVALIAÇÃO DE SISTEMA DE PRODUÇÃO ALTERNATIVO DE MILHO EM MONOCULTIVO

Id.  
1555

José Nelsileine Sombra Oliveira<sup>1</sup>  
Nelson Ferreira Sampaio<sup>1</sup>

Expressivo crescimento tem apresentado a cultura do milho nos últimos dez anos, uma vez que a área plantada de 2.266ha em 1971, aumentou para 80.830ha em 1982, apresentando uma taxa de 38,3% ao ano, superior à taxa de crescimento das demais culturas anuais em igual período (OLIVEIRA, et al, 1982). A produção que era de 2.343t, foi elevada para 109.147t no mesmo período.

A cultura é explorada pela maior parcela dos produtores de baixa renda com vistas a atender ao consumo doméstico bem como à produção de um pequeno excedente para a comercialização. Embora seja uma cultura que pouco remunera o produtor, devido o baixo nível de tecnologia empregado, o seu cultivo é realizado em todo o estado, sendo inexpressiva em Porto Velho, Guajará Mirim e Vilhena devido a baixa fertilidade do solo, elevado índice de acidez e alumínio alto.

---

<sup>1</sup> Eng<sup>os</sup>. Agr<sup>os</sup>. Pesquisadores da UEPAE/Porto Velho.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.

Nas condições atuais o cultivo de milho tem-se mostrado atividade pouco rentável, embora relativamente atraente nos últimos dois anos devido a política de preço favorável ao produto.

O sistema de produção preconizado apresenta sérias limitações à obtenção de ganhos de produtividade da cultura, mesmo nas áreas de solos mais férteis, por apresentar poucas alternativas tecnológicas. Face ao empirismo que lhe é peculiar, o cultivo do milho em Porto Velho constitui-se num desafio ao produtor e uma atividade de alto risco. A tecnologia disponível pela pesquisa poderá melhorar o desempenho técnico e econômico da cultura, imprimindo algumas mudanças ao sistema proposto para as demais áreas do Estado.

Com a finalidade de viabilizar a produção de milho em Porto Velho, algumas inferências foram feitas ao modelo preconizado, buscando novas opções de escolha ao produtor e menor margem de riscos econômicos. (ALVES, 1978).

Portanto testou-se um sistema alternativo para a cultura do milho em condições de mecanização, visto que nossas limitações não permitiria testar e compor um elenco de alternativas ao sistema de produção em uso conforme sugere ALVES, (1978).

O plantio mecânico e a adubação foram as inovações propostas.

O experimento foi instalado na propriedade do Sr. Valdevino Peron em 31/10/81 em Porto Velho-RO (96,3m de Altitude, 8°46'5" de Latitude Sul e 63°5' de Longitude W Gr.).

O clima da região segundo Köppen é do tipo Am com estação seca bem definida (junho/setembro), pluviosidade anual 2.000 a 2.500mm, temperatura média anual 24,9°C e 89% de umidade relativa do ar.

A área experimental constitui-se de Latossolo Amarelo textura pesada, com as seguintes características químicas:

pH	Al(me%)	P(ppm)	K(ppm)	Ca + Mg(me%)
4,2	3,0	1	144	1,5

A área experimental constou de 4.000m<sup>2</sup>. O preparo do solo foi mecanizado com duas gradagens pesada e uma gradagem leve seguido da catação de raízes.

O plantio foi mecanizado em sulcos distantes de 1,0m com 10 a 12 sementes por metro linear, permanecendo 5 a 6 plantas por metro após o desbaste.

Para adubação de plantio usou-se 60Kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 40Kg de nitrogênio em cobertura. Foi feito uma capina manual.

Procedeu-se a colheita ao final de março de 1982. As despesas com insumos e serviços foram contabilizados a preço de cada prática realizada (out-81/Mar-82).

O sistema testado apresentou péssimo desempenho técnico, comprovando que a exploração da cultura ainda é inviável constituindo-se num desafio para a pesquisa.

A análise financeira, (Tabela 1) mostra o desempenho do sistema testado.

O rendimento foi de 1.200Kg/ha revelando um prejuízo de Cr\$ 17.780,00/ha.

O uso de insumos apresentou 41,6% do custo de produção. Uma série de experimentos satélites instalados em rede, sugerindo mudanças técnico-agronômicas poderão a curto prazo permitir que a cultura se constitua numa atividade comercial, criando novas perspectivas econômicas para o município de Porto Velho que atualmente depende da importação desse cereal.

Tabela 1

Análise Financeira para 1 ha

- Ano Agrícola 81/82.

Discriminação	Unidade	Quantidade		Valor Unitário(Cr\$)	Custo Total		Participação Percentual	
		Trat.1	—		Trat. 1	—	Trat. 1	—
								41,6
1. SEMENTES (Composto Dentado)	Kg	30	-	100,00	3.000,00	-	7,8	-
. Adubo p/plantio S. Triplo	Kg	132	-	57,00	7.524,00	-	19,6	-
. Adubo p/cobertura Uréia	Kg	88	-	62,00	5.456,00	-	14,2	-
2. SERVIÇOS								58,4
+ Preparo do Solo								
. Gradagem Pesada (2)	h/t	4	-	2.300,00	9.200,00	-	24,0	-
. Gradagem Leve (1)	h/t	1	-	2.300,00	2.300,00	-	6,0	-
. Catação de Raízes (2)	d/h	2	-	700,00	1.400,00	-	3,6	-
+ Plantio								
. Semeadura e Adubação	h/t	1,5	-	2.300,00	3.450,00	-	9,0	-
+ Capinas (1)	h/d	4	-	1.000,00	4.000,00	-	10,4	-
3. COLHEITA	h/d	2	-	1.000,00	2.000,00	-	5,2	-
4. CUSTO TOTAL					38.330,00	-	100,00	-
6. RECEITA BRUTA	Sc/60Kg	20	-	1.027,50	20.550,00	-	-	-
7. MARGEM DE LUCRO OU PREJUÍZO	CN/Ha		-	-	17,780,00	-	-	-
8. PRODUTIVIDADE	Kg/Ha	1200	-	-	-	-	-	-

Tratamento 1 - Plantio Mecânico com Adubação Fosfatada no Plantio e Nitrogênio em Cobertura.

\* - Cultivo do milho.

## REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA, J.N.S. & MEDEIROS, E.R. Viabilidade economica da exploração do calcário de Pimenta Bueno. Porto Velho, EMBRAPA-UEPAE, 1982. 22p. (EMBRAPA.UEPAE Porto Velho. Documentos, 2)
2. ALVES, E.R. de A. Fundamentos sobre sistemas de produção. Inf. Agropec., Belo Horizonte, 48:44-6, nov. 1978.



